



## Renováveis oceânicas vão ajudar a descarbonizar e a alavancar a economia

*A Oceanic Renewables Summit, organizada pela APREN, encheu o auditório do Museu do Oriente a 24 de maio*

As renováveis oceânicas, em particular a eólica *offshore*, vão ter um papel fundamental na descarbonização e vão ajudar a alavancar, ao mesmo tempo, a economia portuguesa.

O tema esteve em debate no *Oceanic Renewables Summit*, uma conferência organizada pela APREN – Associação de Energias Renováveis, que encheu o auditório do Museu do Oriente a 24 de maio.

O Ministro do Ambiente e Ação Climática, Duarte Cordeiro, que presidiu à abertura do evento, sublinhou que o objetivo de Portugal de instalar os 10 gigawatts (GW) de eólica *offshore*, até 2030, de acordo com o que foi definido pelo Governo, vai representar um investimento de entre 30 a 40 mil milhões de euros.

Duarte Cordeiro garante que as preocupações dos pescadores serão observadas e o desenvolvimento de alguns projetos poderá ser benéfico para a biodiversidade, nomeadamente com a atratividade marinha e com a criação de habitats artificiais, à semelhança do que se verifica no Mar do Norte.

**“A meta de 10 GW de Eólica Offshore e a legislação Portuguesa”** foi o mote para o primeiro debate da conferência moderado por Bruno Azevedo, *Partner* da Abreu Advogados.

Para alcançar o objetivo proposto será necessário, desde logo, reduzir os constrangimentos administrativos, como defendeu Dorleta Marina, *Country Manager* do Simply Blue Group em Portugal e Espanha.

Na perspetiva de Javier García Pérez, Diretor Offshore Business Europe, os projetos devem ser implementados de acordo com o modelo centralizado (one stop shop) de forma a facilitar e agilizar os processos. No modelo centralizado o leilão atribui acesso ao espaço marítimo, mas também à rede. A opinião é partilhada por Christian Schrimpf, Diretor Offshore Development Europe na RWE, e por Alexandra de Marichalar, diretora de Offshore Wind Iberia da TotalEnergies.

Para Carlos Martin, CEO na Blue Float Energy, será importante adotar o modelo de *Contrats for Difference* (CfD) até que as tecnologias atinjam outro grau de maturidade. Desta forma poderá assegurar-se a estabilidade das tarifas, o que é crucial, como enfatizou Sergio Pinar, Head of Energy Markets & Regulation na Ocean Winds.

No decorrer da conferência foram também apresentadas **“Estratégias globais para as Renováveis Oceânicas”**. A estratégia europeia de eólica offshore a desenvolver até 2035 foi analisada pelo CEO da WindEurope, Giles Dickson. “Precisamos de mais uniformização e industrialização. A aposta na formação de recursos humanos é igualmente importante”, frisou. O CEO da Associação Eólica Espanhola, Juan Virgilio Márquez, apresentou a estratégia espanhola de eólica offshore tendo como horizonte 2035 e o CEO da GWEC, Ben Backwell, focou os desafios globais que se perspetivam face aos objetivos estabelecidos para esta tecnologia.

A intervenção sobre **“O papel das renováveis oceânicas no hidrogénio verde do futuro”** ficou a cargo do CTO da Smartenergy, Christian Pho Duc, que abordou o potencial do hidrogénio produzido a partir de eólica offshore e de outras tecnologias oceânicas, como a energia das ondas. “Esta pode ser uma boa alternativa para contornar o constrangimento que representa a escassez de solos”, que pode ser aproveitada para outras utilizações”, apontou.

Seguiu-o painel dedicado às **“Renováveis oceânicas – o relatório português”**. O ponto de situação foi feito pelo Diretor Geral da Direção Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos, José Carlos Simão, e pelo Diretor de Serviços de Energia Elétrica da Direção Geral de Energia e Geologia, Filipe Pinto.

O relatório está prestes a ser concluído e a proposta de áreas para implementação dos projetos deverá ser submetida em breve ao Governo. O primeiro leilão deverá ser lançado ainda em 2023. No primeiro procedimento concorrencial está prevista a atribuição de lotes de 500 MW: um a norte, na zona de Viana do Castelo; dois na zona da Figueira da Foz e um a sul de Sines.

“Os modelos para o Design, financiamento, construção, operação e manutenção da rede para offshore” foram analisados num painel dedicado ao tema que foi moderado pelo CEO da APREN, Pedro Amaral Jorge. O investigador e professor catedrático da FEUP/ INESTEC, João Peças Lopes, apresentou as possíveis opções de arquitetura de rede offshore para as áreas identificadas, de forma a ligar as centrais eólicas à rede, o que passará por utilizar cabos submarinos em corrente alternada ou em corrente contínua em alta tensão, a que acrescem soluções de reforço da rede de transmissão em terra que podem envolver novas linhas em corrente alternada ou linhas híbridas em corrente contínua/ corrente alternada. Foi ainda apresentada uma solução de um “backbone” em corrente contínua.

“A energia terá de fluir do Norte para o Sul onde estarão os grandes projetos industriais. Será importante identificar os custos que estas soluções envolvem e desenvolver estudos para testar e comparar as várias opções”, sugere.

Marianne Beck Hassl, Market Manager Offshore Wind Iberia da Ørsted, alerta para a necessidade de estudar bem o projeto antes de escolher as ferramentas a utilizar sob pena de pagar-se custos elevados para corrigir os erros. “A integridade dos cabos, por exemplo, é fulcral e pode determinar a viabilidade do projeto”, frisou lembrando ainda que a coordenação será uma palavra-chave nestes investimentos.

O COO da REN, João Conceição, lembra que não haverá uma solução tipo para todos os casos e que as diretrizes de política energética condicionarão a escolha da opção a implementar.

A **“Adaptação do Setor Portuário Português e o desenvolvimento de uma cadeia de valor”**, um painel moderado por Susana Seródio da APREN, coordenadora de políticas e inteligência de mercado em Portugal, foi um momento para destacar o importante papel dos portos, tal como enfatizou o Ministro das Infraestruturas, João Galamba, numa mensagem gravada em vídeo. “Os

portos desempenham um papel chave na cadeia de valor da eólica offshore e constituem uma oportunidade também para uma indústria naval mais pujante”, realçou.

O painel contou com os contributos de Eduardo Feio, presidente do Conselho de Administração dos portos de Aveiro e Figueira da Foz; Juan Diego Pérez Freire, diretor do porto de A Coruña, e do responsável comercial da Autoridad Portuaria de Ferrol – San Cibrao. Os portos são os melhores candidatos para receber os investimentos offshore em Portugal e os projetos não entrarão em conflito com as restantes atividades, acreditam os responsáveis.

O Secretário de Estado do Mar, José Maria Costa, lançou o mote para o debate sobre o **“Eólico offshore flutuante, uma alavanca para a economia portuguesa”**. Não se trata apenas de desenvolver uma nova forma de produzir energia limpa, mas de impulsionar toda “uma nova fileira industrial e de serviços, onde se incluem setores tradicionais como a metalomecânica, mas também setores tecno lógicos avançados como o desenvolvimento de componentes eletrónicos”, realçou. Em cima da mesa está também a meta de criar 20 mil postos de trabalho diretos e indiretos, sublinhou José Maria Costa.

No debate sobre este tópico, moderado por José Carlos Matos, diretor da área de energia eólica do INEGI, ficou claro que há um cluster com grande potencial de desenvolvimento em áreas muito específicas da cadeia de valor, como é o caso de estruturas para o eólico flutuante, como exemplificou José Partida Solano, responsável pelo desenvolvimento de negócio eólico offshore na Repsol. A opinião é partilhada por João Mendonça Santos da Principle Power. Para Angel Fernandez, diretor comercial da Navantia Seanergies, é essencial que esses passos comecem a ser dados agora porque não há tempo a perder.

O tema das **“Estruturas de Financiamento relevantes e possíveis para projetos eólicos offshore”**, painel moderado por Pedro Amaral Jorge, encerrou os ciclos de debate da conferência. “Não vamos inventar a roda. Os CfD são necessários até ao amadurecimento da tecnologia”, resumiu o CEO da Greenvolt, João Manso Neto. O mesmo é defendido por José Pinheiro, Country Manager Southern Europe da Ocean Winds, e por José María Llopis (Smartenergy, Country Manager Spain & Wind Europe da Smartenergy. É igualmente crítico avaliar e minimizar os riscos, que podem ser de mercado, de preço ou até mesmo tecnológicos, contrapôs também Marianne Beck Hassl da Ørsted

“Neste evento explorámos o potencial estratégico deste cluster emergente que constitui uma oportunidade de desenvolvimento social e económico, envolvendo os principais especialistas do setor e as entidades envolvidas no processo. Estamos preparados para uma segunda edição que o setor já reclama”, remata o CEO da APREN, Pedro Amaral Jorge.

A APREN, a associação mais revelante do setor em Portugal, participa no grupo de trabalho criado pelo Governo para o planeamento e operacionalização de centros eletroprodutores baseados em fontes de energias renováveis oceânicas. Integra ainda os três subgrupos responsáveis por produzir recomendações relativas aos objetivos estabelecidos.

A APREN já organiza anualmente o mais importante evento dedicado às energias renováveis – o *Portugal Renewable Energy Summit*. A próxima edição está marcada para 29 e 30 de novembro de 2023.

**Para mais informações contacte:**

Diogo Carvalheda | [diogo.carvalheda@apren.pt](mailto:diogo.carvalheda@apren.pt) | +351 918 775 963

**Sobre a APREN:**

A Associação Portuguesa de Energias Renováveis (APREN) é uma associação sem fins lucrativos, constituída em outubro de 1988, com a missão de coordenação e representação dos interesses comuns dos seus Associados na promoção das Energias Renováveis no setor da eletricidade. A APREN desenvolve trabalho em conjunto com organismos oficiais e outras entidades congéneres, a nível nacional e internacional, constituindo um instrumento de participação nas políticas energética e ambiental através do aproveitamento e valorização dos recursos naturais para produções de eletricidade, nomeadamente nos domínios hídricos, eólico, solar, geotérmico, da biomassa, do biogás e dos resíduos sólidos urbanos.